

EMPATIA, HUMANIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: FORTALECENDO OS VALORES DAS CRIANÇAS E AGREGANDO VALOR NA VIDA DOS PACIENTES NA JORNADA DE RADIOTERAPIA

Fernanda Da Conceição Alves Trindade ¹

Danielle Alessandra Evangelista Pereira ²

Margareth Marcondes³

RESUMO

O Departamento de Radioterapia do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp, em parceria com a Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC), desenvolveu um trabalho junto às crianças, com o intuito educativo, criativo e de humanização. Foi utilizado o momento das vivências livres para a confecção de lembranças dedicadas a serem entregues aos pacientes da Radioterapia HC. As crianças com isso são sensibilizadas a praticar tal ação e os pacientes reconhecidos ao final do tratamento por sua resiliência e persistência. Uma pesquisa de experiência está sendo aplicada para avaliar o Net Promoter Score (NPS) do projeto.

Palavras-chave: Empatia, Humanização, Sustentabilidade, Compartilhamento, Formação.

INTRODUÇÃO

A jornada de Radioterapia é um momento de grande sensibilidade e vulnerabilidade para os pacientes, que muitas vezes enfrentam dificuldades emocionais e físicas durante o tratamento. Nesse sentido, é essencial que os profissionais de saúde, em especial os radioterapeutas, sejam capazes de desenvolver uma abordagem empática e humanizada, de forma a fortalecer e agregar valor na vida dos pacientes.

A empatia é fundamental para estabelecer uma relação de confiança e respeito com o paciente, permitindo que ele se sinta acolhido e compreendido durante todo o processo de tratamento. Ao se colocar no lugar do outro, o profissional de saúde pode identificar as necessidades e sentimentos do paciente, oferecendo um suporte emocional adequado e promovendo o bem-estar físico e psicológico.

A humanização, por sua vez, envolve a valorização da singularidade e da individualidade do paciente, respeitando sua autonomia e dignidade. Isso significa

¹ Técnica Administrativa da Universidade Estadual de Campinas- SP, fer1986@unicamp.br

² Coordenadora Pedagógica da unidade educacional Ceci Parcial/DEdIC da Universidade Estadual de Campinas-SP, daniales@unicamp.br

³ Técnica Administrativa da Universidade Estadual de Campinas- SP, raix052@unicamp.br

proporcionar um atendimento personalizado, que considere o momento de cada paciente de modo a torná-lo mais leve, humano e acolhedor. Além disso, a humanização também se reflete na maneira como os profissionais se comunicam e interagem com os pacientes, buscando estabelecer uma relação de confiança e empatia.

As autoras Duarte e Noro (2010, p. 689) mencionam a importância da humanização, ressaltando que “Humanizar é, então, ofertar atendimento de qualidade, articulando os avanços tecnológicos com o acolhimento, com melhorias do ambiente de cuidado”. Sinalizam a atitude como uma filosofia de trabalho e revelam que, “o ambiente físico, os recursos tecnológicos são importantes, porém não mais significativos do que a essência humana”. (DUARTE; NORO, 2010, p.686). Elas também mencionam que no site do Ministério da Saúde, é possível verificar que a partir do ano 2000, foi implantado o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar e depois, a Política Nacional de Humanização. Tais programas visam atender às demandas subjetivas manifestadas pelos usuários e trabalhadores dos serviços de saúde, baseando-se na integralidade da assistência. (DUARTE; NORO, 2010)

Por fim, a sustentabilidade é um valor essencial nesta prática, que envolve a promoção da saúde e do bem-estar dos pacientes, respeitando os princípios éticos e ambientais. Isso inclui o uso responsável dos recursos e materiais recicláveis que utilizamos nas lembranças, a adoção de práticas sustentáveis no desenvolvimento de cada projeto trabalhado com as crianças.

Portanto, ao fortalecer os valores da empatia, humanização e sustentabilidade na jornada de Radioterapia, os profissionais de saúde podem contribuir para o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes, agregando valor e significado em suas vidas. Esses valores são fundamentais para promover uma relação de cuidado e respeito mútuo, proporcionando um tratamento mais humano, acolhedor e sustentável.

E foi com este intuito que o departamento de Radioterapia do Hospital de Clínicas de Campinas, em parceria com a DEDIC vem desenvolvendo o projeto **Todos Juntos Por Você**, um trabalho junto às crianças trazendo a prática da humanização, da empatia e da educação que iguala na forma de ludicidade, aplicada e comprovada para a rotina das crianças que estão na DEDIC. Segundo Angelo,

No campo da educação de infância, o termo pedagógico tem suscitado uma importante discussão, principalmente no tocante aos diferentes significados que

esta mesma expressão pode proporcionar. A referência e o entendimento que procuramos desenvolver sobre uma pedagogia da educação de infância, busca ter em sua base uma significação cultural, extrapolando um entendimento simplista que pode reduzir este processo a um conjunto de atividades que se configura como escolar, feito apenas para/na sala de aula. (ANGELO, 2006, n.p)

Desse modo, a Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC) constitui-se como um espaço socioeducativo para bebês e crianças, filhos e filhas de servidores da Unicamp, Funcamp e estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atende crianças de 6 meses a 14 anos divididos nas modalidades: creche, educação infantil e educação não-formal. É composta por cinco unidades socioeducativas: CECI Berçário, CECI Integral, CECI Parcial, CECI e Prodecad, situando-se dentro da UNICAMP e a FOP, no campus de Piracicaba, engajando toda a equipe na construção de situações de aprendizagem e desenvolvimento de valores e princípios já sinalizados inicialmente, a saber: cuidado, educação, ludicidade, educação integral, valorização, respeito às diferenças e diversidades; diferentes línguas e expressões (linguagens - culturas), conhecimentos e saberes; a criança e o bebê como protagonista na interação com outros bebês e crianças, bem como a relação com os diferentes adultos, entre outros.

O currículo atual da DEdIC é composto por um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças, tendo como eixos:

- Interações e brincadeiras
- Desenvolvimento da Identidade e da Autonomia.
- Conhecimento de Si e do Mundo.
- Movimento.
- Artes.
- Música.
- Linguagem Oral e Escrita.
- Natureza e Sociedade.
- Pensamento Lógico-Matemático.

Nesta perspectiva, Oliveira (2002) destaca a importância da valorização das crianças, no sentido delas construírem uma identidade pessoal através da socialização. Lembrando que a sua aprendizagem envolve direitos e também deveres para participar do mundo.

Sendo assim, o projeto, utilizou-se do momento das vivências livres nos ateliês das unidades da DEdIC e lugares onde as crianças tinham liberdade e autonomia para a confecção dos presentes dedicados aos pacientes do setor de Radioterapia do HC, reconhecendo o encorajamento ao finalizarem o tratamento radioterápico na última sessão de tratamento do câncer.

Os presentes dedicados, mimos ou lembranças, como são carinhosamente chamados, são desenhos, cartões com mensagens, colagens, pinturas em diferentes materiais, chaveiros ou aquilo que as crianças desejarem criar a partir da sua imaginação.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada para implementar o projeto **Todos Juntos Por Você** consiste no uso de materiais que vêm essencialmente de uma variedade de elementos reciclados: garrafas PET, carretéis, papéis, CDs, potes de vidro, etc, e outros itens que de alguma forma podem ser descartados. Esta abordagem não apenas promove a sustentabilidade, a criatividade e a consciência ambiental entre todos os envolvidos, mas também a reforça. Deve-se notar que as atividades de arrecadação de fundos são destinadas apenas para compra de materiais que não são facilmente encontrados no ambiente escolar, sendo assim, a maioria dos materiais utilizados são de origem reciclada.

Os itens confeccionados são preparados pelos alunos, com auxílio das professoras⁴ e em alguns casos com ajuda de seus familiares. Terminado todo o processo de confecção, os presentes dedicados são coletados por membros e apoiadores do projeto para serem entregues aos pacientes na última sessão de radioterapia. As professoras aproveitam a ocasião da produção destes presentes destinados aos pacientes, para sublinhar valores como empatia e humanização. É discutido como o cuidado, o respeito e a aceitação podem mudar a vida de uma pessoa doente. Este não é apenas um gesto simbólico, trata-se de uma oportunidade onde o vínculo entre alunos e os

⁴ Optamos por utilizar a palavra no feminino pelo número expressivo de mulheres nas unidades.

pacientes é reforçado, e nesta fase do processo, a equipe multidisciplinar do departamento de Radioterapia do HC, pode contribuir levando conhecimentos relacionados à saúde e experiências vivenciadas durante a jornada do tratamento. É um rico aprendizado educacional que reflete a empatia dos alunos ao entender as emoções, percebendo as dificuldades pelas quais alguém está passando. Ao participar deste projeto, as crianças não estão apenas dando algo materialista aos pacientes, mas também se tornam agentes de mudança em suas comunidades, promovendo solidariedade e cooperação.

Na unidade de radioterapia, a grande maioria dos pacientes atendidos são considerados idosos e ficam sensibilizados ao receberem o presente dedicado confeccionado pelas crianças e adolescentes. Diante desse fato, o projeto torna-se uma experiência que transforma as crianças e os destinatários dessas lembranças.

Luchesi (2012, p. 39) ao falar sobre a relação entre as crianças e os idosos menciona que

As atitudes que uma pessoa possui em relação a um objeto podem influenciar seu relacionamento com este, como é o caso das atitudes de crianças em relação à velhice, que podem ter efeitos sobre o modo como os idosos são tratados. (...) Devido ao aumento da população de idosos, sugere-se que a avaliação da atitude de crianças em relação à eles seja intensificada e expandida para outros locais, como escolas e grupos intergeracionais, e outras faixas etárias, buscando compreender o que está envolvido nessa percepção, a fim de melhorar o relacionamento existente entre as gerações.

A autora reforça a importância de compreender que todas as pessoas podem passar pelo processo de envelhecimento e por tal razão, se faz necessário, promover a conscientização de práticas e ações concretas que aumentem a crença de que a sociedade têm um papel a contribuir para ajudar no bem-estar dos outros, construindo um ciclo de afeição. Por meio das lembranças dedicadas que são produzidas, as crianças participam de um processo de ampliação de consciência e semeiam sementes para um amanhã mais acolhedor e humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Anualmente, em média, cerca de 550⁵ bebês, crianças e adolescentes frequentam os programas da DEdIC. Esse número expressivo reflete não só o comprometimento dessa instituição com a educação, mas também o peso do trabalho que desenvolvemos

⁵ Dados referente ao ano de 2024.

em conjunto com os educadores. Sendo o objetivo sensibilizar esses profissionais sobre o valor da humanização no ambiente de aprendizagem e assistência, contribuindo para um espaço em que todos se sintam acolhidos e valorizados, especialmente, as crianças.

A equipe multidisciplinar da Radioterapia recebe, diariamente, cerca de 70 pacientes e seus acompanhantes, proporcionando um acolhimento diferenciado, um cuidado além da assistência técnica, visando compreender e reconhecer o que o outro traz na sua singularidade. Criando um ambiente acolhedor e promovendo momentos de alta humanizada com a entrega dos presentes dedicados. Ressaltamos que, até o momento, foram contempladas 700 famílias e que uma pesquisa de experiência está sendo aplicada através do Net Promoter Score (NPS)⁶ para avaliar o impacto do projeto na vida dos pacientes.

Por meio dos objetivos traçados por esse projeto, a comunidade universitária foi mobilizada, com alunos e profissionais de diversas esferas trazidos a bordo para participar nas iniciativas da DEDIC. Essa interação pode não só resultar no enriquecimento da experiência educacional das crianças que fazem parte do projeto, mas também contribuir substancialmente para o desenvolvimento delas.

Através das ações integradas conseguimos dar uma educação mais integral, sensível, promovendo a formação de vínculos empáticos e respeitosos, indispensáveis para um futuro mais humano e solidário. Como diz Paulo Freire (1996, p. 69) "ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo". O que só reforça o quanto a interatividade e a convivência são importantes na construção de conhecimentos mais significativos e profundos que promovam a colaboração e a solidariedade entre os seres humanos. A educação que propomos busca justamente essa reciprocidade, para que cada voz seja ouvida e cada experiência seja considerada, na constituição de um ambiente de crescimento pessoal e coletivo.

O projeto tem a intenção de construir uma cultura de inclusão que respeite a diversidade e impacte positivamente as pessoas diretamente atendidas e toda a comunidade universitária da UNICAMP. Também pretende ser uma proposta multiplicadora de ações de acolhimento, empatia, sustentabilidade e humanização, alcançando espaços extramuros, ou seja, que tenha a oportunidade de ser replicado em outras instituições (educação e saúde) em diferentes localidades. Assim, cada

⁶ Pesquisa que utiliza dados quantitativos e qualitativos para avaliar o quanto os clientes (no departamento de radioterapia utiliza o termo paciente) estão satisfeitos com a experiência vivida.

movimento repercute em grandes transformações nas relações entre as pessoas, no olhar e valor dado pela sociedade à educação e ao cuidado humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a iniciativa não só melhorou o valor das unidades envolvidas, mas também teve um efeito considerável no ambiente em que operam. Pela exposição a iniciativas com foco na promoção da conscientização sobre humanização, empatia, sustentabilidade e responsabilidade social, cada um dos participantes foi convidado a repensar seu papel, bem como, sua responsabilidade dentro da sociedade.

A humanização que foi uma prioridade durante o processo, como em todas as interações humanas e profissionais, faz uma diferença colossal. Foi por meio da implementação de práticas orientadas ao cuidado e à valorização das diferenças que essas instituições se mostraram como promotoras da dignidade humana.

Além disso, a empatia também se mostrou importante nessa busca. Como permitiu que o aluno alcançasse um nível de compreensão dos sentimentos dos outros, o que diretamente os tornou capazes de se envolver mais com seus colegas e a comunidade em geral. Essa prática de empatia fez com que as equipes envolvidas trabalhassem melhor, por exemplo, criando um senso de união e apoio mútuo, construindo um ambiente positivo e produtivo, no qual as pessoas se sentissem valorizadas.

E, por fim, o tópico de sustentabilidade foi bastante visível. Ele comunicou a promessa de promover práticas sustentáveis que proporcionam um futuro mais justo para as próximas gerações. Ampliar a conscientização sobre a sustentabilidade aumenta o nível de conhecimento das responsabilidades ensejando atos mais conscientes dos participantes no campo pessoal e profissional.

Segundo Medeiros et al. (2011) é fundamental que o ser humano compreenda, desde pequeno, a importância de cuidar, conservar e preservar o meio ambiente, visto que, o futuro do planeta depende do equilíbrio ambiental, por isso, torna-se fundamental repensar e fazer o uso racional dos recursos naturais. Também salienta que, os professores nos diferentes segmentos devem instigar a observação do ambiente a sua volta, para que o mesmo possa encontrar os elementos necessários e construir saberes referentes às questões ambientais. No total, essa iniciativa foi um ímpeto muito

poderoso para a integração desses valores. Ao combinar recursos para humanização, empatia e sustentabilidade, as instituições se transformam em modelos e inspiram seus funcionários, a comunidade universitária e a DEdIC a promover atitudes mais responsáveis e atenciosas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos todos os membros e apoiadores do Projeto Todos Juntos Por Você. À todos sem exceção. Gostaríamos de expressar nossos mais sinceros agradecimentos ao setor de Radioterapia do Hospital de Clínicas da Unicamp e à Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC) pela realização deste belíssimo projeto. A iniciativa de todas as professoras e educadores por envolver as crianças em atividades educativas e criativas, que culminam na confecção de lembranças dedicadas para os pacientes, que representa um exemplo extraordinário de humanização no atendimento de saúde.

Através das vivências livres no ateliê e em espaços das creches, as crianças não apenas são sensibilizadas sobre a importância de ações solidárias, mas também têm a oportunidade de expressar sua criatividade e empatia. A entrega das presentes dedicados representa um gesto carinhoso que, sem dúvida, traz um pouco de conforto e alegria aos pacientes do setor de Radioterapia.

Agradecemos a todos os envolvidos por suas contribuições valiosas, que realmente fazem a diferença na vida dos pacientes e na formação das crianças, cultivando um espírito de solidariedade e compaixão. Juntos, vocês estão transformando a experiência de cuidados em saúde, promovendo não apenas tratamento, mas também amor e esperança. Nosso muito obrigado!

REFERÊNCIAS

ANGELO, Adilson de. A pedagogia de Paulo Freire nos quatro cantos da educação da infância. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100001&lng=en&nrm=abn. Acesso em 18/10/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4.ed.Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DUARTE, M.L.C, NORO, A. Humanização: uma leitura a partir da compreensão dos profissionais da enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre (RS), 31(4), dez. 2010, p. 685-92. Disponível em: < [Sci-Hub | Humanização: uma leitura a partir da compreensão dos profissionais da enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, 31\(4\), 685–692 | 10.1590/S1983-14472010000400011](https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000400011)>. Acesso em 25 de outubro de 2024.

LUCHESE, B. M. et al. A avaliação da atitude de crianças que convivem com idosos em relação à velhice. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre (RS), 33 (4), dez. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/4CBqpw9VRc5Qck9MyTfyVnv/?lang=pt>> Acesso em 20 de setembro de 2024.

MEDEIROS, A. B. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n. 1, set. 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.